TRABALHO, DUALIDADE ESCOLAR E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

Chayene StraykyverPastori de Lima [1]
Sangelita Miranda Franco Mariano[2]

[1]Discente do **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT/IF Goiano)**
E-mail:chaypastori@gmail.com
[2]Docente do **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT/IF Goiano)**
E-mail:sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br

RESUMO:

O debate acerca do conceito de trabalho e sua compreensão como princípio educativo ganha cada dia mais destaque, vários são os estudos sobre essa temática, principalmente pela sua importância no campo educacional. Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender conceitos como escola dual, politecnia, emancipação, bem como a união entre trabalho e estudo, conhecimento e prática, promovido e oportunizado a todos, sem favorecimentos ou discriminações, aspectos importantes a serem pensados e repensados para formação profissional. Para abordar tal assunto realizamos uma pesquisa bibliográfica, sobre diferentes autores e as análises que trazem sobre o trabalho como princípio educativo e suas possíveis relações e contribuições na formação profissional. O objetivo é analisar como o termo trabalho, bem como suas principais implicações no campo educacional, é teorizado para compreensão de como o trabalhador está inserido na escola e que tipo de formação lhe é oferecida para que possa se inserir no mundo do trabalho. Ressaltamos de forma específica, que as contradições resultantes do capitalismo necessitam ser discutidas e problematizadas na educação para que haja desenvolvimento de sujeitos conscientes e autônomos, de modo a interferirem e modificarem a sua realidade. Portanto, a reflexão sobre o papel do trabalho como princípio formativo e emancipador, seria capaz de gerar uma conscientização, e a partir da união de esforços e interesse por condições educacionais mais equânimes, muitos poderiam ter propriedade para defender e trabalhar para que tais princípios fossem incorporados às práticas educativas voltadas para emancipação dos sujeitos e uma formação de qualidade para todos.
Palavras-chave: Trabalho. Escola Dual. Politecnia. Emancipação.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o objetivo de contribuir para o debate sobre o conceito de trabalho e sua compreensão como princípio educativo, este artigo dialoga com alguns autores como Ciavatta (2014), Ramos (2014), Frigotto (2009), Manacorda (2007, 2013), entre outros, os quais analisam tal tema na atualidade. Proceder-se-á a exposição de ideias e fundamentos de autores que elaboraram e discutem conceitos de trabalho como princípio educativo, escola dual, politecnia, emancipação, isto poderá nos possibilitar uma conscientização da necessidade de construir uma prática voltada para emancipação da classe trabalhadora, que supere os males provocados pelo sistema capitalista.

Ao estabelecer certa dualidade na educação, observamos diferentes enfoques na formação para trabalho manual e aquela que é ofertada para trabalho intelectual. No Brasil o sistema capitalista reforça a desigualdade, a exclusão e de certa forma a desumanização do indivíduo. Nesse âmbito todo o processo educacional, o mundo do consumo, as necessidades

impostas pelo sistema capitalista, a mídia e as tecnologias, entre outros favorecem a propagação de uma ideologia que visa a manter o sistema como está, privilegiando uma elite que é minoria no país, em detrimento de uma maioria que quase sempre é negligenciada nos programas implementados para a educação básica.

Neste sentido o objetivo é analisar como o termo trabalho, bem como suas principais implicações no campo educacional, é teorizado para compreensão de como o trabalhador está inserido na escola e que tipo de formação lhe é oferecida para que possa se inserir no mundo do trabalho. A formação de politécnicos, segundo Ramos (2014) poderia recuperar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho. Segundo esta autora:

> O ideário da politecnia buscava romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade, em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas (RAMOS, 2014, p.38).

O objetivo de formar para o mercado de trabalho não seria o foco e sim a formação ampla e integral e como consequência dessa formação mais ampla teríamos uma pessoa com formação para viver e trabalhar com autonomia.

Dessa forma, ressaltamos, que o presente trabalho visa refletir a partir de leituras que permitam avançar no estudo dessa questão, portanto, pretendemos situá-lo contra a ideologia capitalista, levando os professores que atuam ou pretendem atuar na educação profissional e tecnológica a refletirem sobre o papel na formação de seus alunos e também que pensem sobre que tipo de formação almejam proporcionar a partir da elucidação de algumas bases conceituais em Educação Profissional e Tecnológica e conhecimento das publicações de estudos teóricos que pretendem desvelar a realidade educacional brasileira.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Procedemos a uma investigação que se caracteriza por um levantamento bibliográfico da produção acadêmica que trata o trabalho como princípio educativo, buscamos as diferentes perspectivas que os diferentes autores trazem sobre este termo e também sobre a escola dual, politecnia e emancipação e que possíveis relações o conhecimento e apropriação destes conceitos por professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica podem contribuir na perspectiva de uma formação profissional emancipadora e crítica. No intuito de situar tais estudos nos atemos a autores como Marx, Saviani, Manacorda, Gramsci, Ciavatta, Frigotto, Ramos, entre outros que expressam uma perspectiva marxiana em seus textos, e que nos permitisse uma aproximação com nossa discussão.

Pretendemos tecer essas discussões no plano da construção teórica, à luz do materialismo histórico dialético, observando em que esse referencial nos permite compreender a relação entre a escola e a sociedade dual e a possibilidade de uma formação politécnica, aliada a políticas educacionais que também possam ser emancipadoras.

Nesse sentido, as mediações feitas podem permitir o levantamento de algumas questões que são cruciais para se pensar em promover uma educação que ao mesmo tempo possa instrumentalizar a classe trabalhadora e desenvolver o pensamento crítico. Capaz de questionar as questões hegemônicas que se inserem nas políticas em detrimento da classe trabalhadora e que buscam atender principalmente aos interesses do capital.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conceito de trabalho é histórico, ou seja, ao longo dos acontecimentos é que vão surgindo novas determinações para esse conceito. De época para época, tanto de modo geral como de modo específico ele se modifica, mas podemos pensar assim, uma abelha trabalha, uma aranha trabalha, os animais interagem com a natureza para sobreviverem, a diferença entre esse tipo de trabalho e o trabalho visto como algo humano é a consciência.

Para Antunes (2009, p.136)

> O trabalho é portanto, resultado de um pôr teleológico que (previamente) o ser social tem ideado em sua consciência, fenômeno este que não está essencialmente presente no ser biológico dos animais. É bastante conhecida a distinção marxiana entre a abelha e o arquiteto. Pela capacidade de prévia ideação, o arquiteto pode imprimir ao objeto a forma que melhor lhe aprouver, algo que é teleologicamente concebido e que é uma impossibilidade para a abelha.

Essa consciência da ação, perpassa também o lugar social e histórico no qual ele se insere, ou seja, a sociedade em que os diferentes sujeitos vivem define o modo como produzem, isto é constituído ao longo do tempo, por isso é um processo histórico.

Sob essa mesma perspectiva Manacorda (2007, p.58) afirma que:

> O trabalho é em Marx, termo historicamente determinado, que indica a condição da atividade humana no que denomina economia política, ou seja, a sociedade fundada sobre a propriedade privada dos meios de produção e a teoria ou ideologia que a expressa.

O trabalho é o ordenador da vida humana, sendo o ponto de partida da humanização. "O que o homem é, é-o pelo trabalho". (SAVIANI, 2007, p.154). Ele é inerente ao ser, é fundante das relações humanas. Na contemporaneidade o trabalho assume maior complexidade, heterogeneização e fragmentação, de acordo com Antunes (2009), ele não está desaparecendo como muitos pensam, ele está se complexificando, se reinventando. Um exemplo seriam os táxis que hoje com a modernidade, por um aplicativo de celular você pode chamar, ou os aplicativos de comida, que você pede pelo celular e chegam na comodidade da sua casa ou ainda o fato de podermos pesquisar sobre qualquer assunto na internet.

Antunes (2009), afirma que:

> "Se é um grande equívoco imaginar o fim do trabalho na sociedade produtora de mercadorias, é entretanto imprescindível entender quais mutações e metamorfoses vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, bem como quais são seus principais significados e suas mais importantes consequências" (ANTUNES, 2009, p.18).

Existe um mercado de consumo muito grande, e uma mídia que cria vários mecanismos para que a sociedade consuma de forma desenfreada. Em contrapartida o que é produzido é cada vez mais supérfluo e o que não se torna inútil logo está fora de moda, uma 'obsolescência programada', que de acordo com Júnior e Ferreira (2009, p.15) "[...] o mercado capitalista pressiona a indústria para fazer com que produtos tenham vida útil cada vez menor".

Assim trabalhamos para comprar a última atualização de uma marca de telefone, o carro do ano com mais acessórios que o necessário, uma geladeira inox porque essa é a melhor, a roupa que os atores da novela usam, porque a minha roupa não está na moda, o café que tal pessoa da televisão bebe, enfim trabalhamos para consumir o que a mídia e o capital atrás dela deseja. E os mecanismos utilizados pelo capital nos colocam cada vez mais, alienados, nesse mundo do consumismo, um outro exemplo é o cartão de crédito, da pessoa mais simples que recebe um salário mínimo, até as pessoas mais ricas possuem um cartão, podem ser induzidos a se tornarem consumidores, sendo essa a causa muitas vezes do endividamento da classe trabalhadora.

O fato de consumirmos de forma descontrolada, até pela falsa ideia da facilidade de pagamento e estimulação ao acesso as mercadorias como algo positivo e importante gera uma falsa satisfação, as pessoas não têm mais tempo de fazerem o que gostam, nem mesmo de descobrir do que gostam. Essa contradição própria do capitalismo gera um mascaramento da realidade que precisa ser entendido, existem muitas contradições que não são ditas, vistas ou sequer imaginadas, mas que estão lá e precisam ser discutidas e problematizadas na educação, numa formação básica que desenvolva a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, que possibilite a conscientização e emancipação dos sujeitos.

Um processo alienante, e que gera uma sociedade com cada dia mais possibilidades de reinvenção, o que por um lado pode ser visto como benéfico e por outro não. Benéfico no sentido de possibilidades e da criação de novas profissões, de meios de comunicação cada vez mais rápidos de tecnologias antes impensadas há quinze anos atrás, e que hoje se tornam obsoletas em curto espaço de tempo, que segundo Júnior e Ferreira (2009, p.16) "as próprias estratégias de melhoria contínua são fatores que evidenciam a obsolescência prematura dos produtos".

Quando poderíamos imaginar falar com pessoas em outros países através de câmeras de celulares, estarmos vendo e ouvindo em tempo real uma pessoa querida e que se encontra do outro lado do mundo, ou em aplicativos de comunicação tão rápidos, ou em bancos digitais que você pode pagar contas pelo celular sem pegar filas, sem sair de casa. São tempos incríveis, de grandes mudanças e estas refletem em diversos pontos da sociedade, um deles e talvez o principal, seria a educação. Hoje uma criança pode estar estudando na educação básica e a profissão que ela for trabalhar no futuro ainda nem existir.

Já o lado ruim de todos os dispositivos tecnológicos e conhecimentos científicos avançados em nossa sociedade, deriva do fato de as responsabilidades serem mais dos sujeitos do que do Estado ou do próprio sistema, nas palavras de Antunes (2009):

> "A lógica do sistema produtor de mercadorias vem convertendo a concorrência e a busca da produção num processo destrutivo que tem gerado uma imensa precarização do trabalho e aumento monumental do exército industrial de reserva, do número de desempregados" (ANTUNES, 2009, p.18).

Um trabalhador que aceita receber um salário menor a ficar desempregado vive uma situação imposta pelo capitalismo, com a certeza de que existe um exército de reserva que está ansioso esperando pela sua vaga. Um adolescente que vai para o mundo do tráfico e que não tem condições de estudar, ou por outro lado, trabalhar em um emprego digno, vive uma situação de descaso do Estado, tanto de combate ao tráfico ou mesmo de políticas de acesso e permanência na escola, quanto de acesso ao mundo do trabalho. Ou seja, se não der certo, a culpa é do próprio individuo, que não foi capaz, essa é a ideia que a mídia e os mecanismos de controle fazem ecoar.

Dessa forma, percebemos que no capitalismo a acumulação e o lucro advém destas forças desiguais, de um lado a que detêm o capital e consequentemente o controle dos recursos materiais e financeiros e dos aparelhos de hegemonia, que por sua vez lidera os mecanismos que causam exclusão, alienação e desigualdade e do outro a um indivíduo preparado e disciplinado para vender a sua força de trabalho

Saviani (2007, p.155) "acrescenta que a divisão dos homens em classes provoca uma divisão também na educação". Numa sociedade dual a escola pode acabar contribuindo para a manutenção dessa situação e tem sido muitas vezes utilizada como um dos aparelhos para manutenção dos grupos hegemônicos, onde fica evidenciado uma escola que forma para elite e uma que forma minimamente a classe trabalhadora. O que a escola reflete é essa separação

existente entre as classes, isto é, uma formação de um lado voltada para formar intelectuais e do outro para a venda da força de trabalho. Há nesse contexto uma educação relacionada ao trabalho que não é desinteressada, é sim premeditada.

Assim:

> A escola, como tudo no capitalismo, é necessariamente, de classe, e, à medida que se constitui como pública e estatal é parte do Estado, com todas as decorrências por ser estrutura jurídico-política de determinada formação social. Muitos estudos têm revelado o quanto a escola pública- de forma geral, quando não cumpre seu papel de formadora de sujeitos humanizados- permite a alienação e a precarização humana, necessária a submissão á lógica de classes (BORGES, 2017, p.112).

Sob esse viés, Manacorda (2007, p. 75) afirma que "a propriedade privada dos meios coletivos de produção, que é a apropriação do trabalho alheio, tem significado, também, apropriação privada da ciência e sua separação do trabalho". Numa sociedade capitalista a ciência e o trabalho não pertencem, ao mesmo tempo, a todos os indivíduos, não são articuladas. Um exemplo bem simples e em que podemos notar essa divisão é a estruturação de cursos que possuem carga horária integral, grande concorrência para entrada, altos recursos financeiros para permanência e necessidade de uma formação básica que atenda as exigências de processos seletivos excludentes. A pergunta seria: como um adolescente de classe baixa poderia cursá-lo se ele precisa trabalhar para complementar a renda em casa, ou seu trabalho é, até mesmo a única fonte de renda. Muitos jovens têm a preocupação de terem que trabalhar para ajudar na renda familiar e não podem estudar, ou mesmo fazer um curso que seja noturno ou até um curso técnico ou o ensino médio profissionalizante para se profissionalizarem e terem mais chances de serem empregados.

Gramsci (1982) mostra em seus escritos sua indignação, considerando inadmissível essa realidade, do trabalho precoce, mas reconhece a necessidade de o jovem ter que trabalhar. Para ele há de se ter uma formação unitária que seria ao mesmo tempo intelectual, cultural e humanística, para que houvesse um desenvolvimento da capacidade de criação intelectual e prática, para posteriormente e com maturidade, o jovem definisse uma profissão. Moura (2013) destaca a formulação de Gramsci (1982) a respeito da escola unitária:

> A escola unitária ou de formação humanística (entendido esse "humanístico", em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade de criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa (GRAMSCI, 1982, p.121 apud MOURA, 2013, p.711).

Essa capacidade defendida por Gramsci (1982) serviria para compreensão da totalidade do ser social, sendo sua base o trabalho como princípio educativo, propondo uma formação para a capacidade de agir, que servisse para garantir a todos e ao mesmo tempo o desenvolvimento intelectual e manual.

Saviani (2007) traz o processo educacional que possa ser:

> [...] o caminho da humanidade, movendo-se da genérica natureza humana originária caracterizada por múltiplas ocupações, passa pela formação de uma capacidade produtiva especifica provocada pela divisão natural do trabalho; e chega a conquista de uma capacidade omnilateral, baseado agora numa divisão do trabalho *voluntária e consciente,* envolvendo uma variedade indefinida de ocupações produtivas em que ciência e trabalho coincidem (SAVIANI, 2007, p.164, grifos do autor).

Segundo este autor a solução para os males capitalistas podem estar no processo de formação, na união entre trabalho e estudo, conhecimento e prática, promovido e oportunizado a todos, sem favorecimentos ou discriminações, aspecto importante a ser pensado e repensado por professores em atuação, para o desenvolvimento das capacidades humanas como um fim em si mesmo, seja no ensino propedêutico ou profissionalizante.

Com o progresso tecnológico atual, a escola não pode ficar à margem dos avanços e mesmo porque os novos profissionais são formados a partir dela e através dela ciência e trabalho se unem. Nesse sentido Manacorda (2007) enfatiza que:

> A atual fase do progresso tecnológico tende a reunificar a ciência e o trabalho: apoiada na cibernética e na automação, exige cada vez menos operários e cada vez mais técnicos e pesquisadores de alto nível; exige, ao mesmo tempo conhecimentos específicos para cada uma das estruturas- disciplinas, aparelhamentos- e capacidade de integrar mais estruturas ou de dominar as relações que as unem. (MANACORDA, 2007, p.130).

A unificação proposta por Manacorda (2007) entre ciência e trabalho é relevante pois:

> Isso significa que a escola não pode deixar de se configurar a não ser como o processo educativo em que coincidem a ciência e o trabalho; uma ciência não meramente especulativa, mas operativa, porque, sendo operativa, reflete a essência do homem, sua capacidade de domínio sobre a natureza; um trabalho não destinado a adquirir habilidades parciais do tipo artesanal, porém o mais articulado possível, pelo menos em perspectiva, a tecnologia da fábrica, a mais moderna forma de produção (MANACORDA, 2007, p.75).

O sentido do trabalho só pode ser efetivamente real na *práxis educativa* conforme destaca este mesmo autor.

> [...] uma práxis educativa que, ligando-se ao desenvolvimento real da sociedade, realize a não separação do homem em esferas alheias, estranhas umas ás outras e contrastantes, ou seja, uma práxis educativa que se funde sobre um modo de ser que seja o mais possível associativo e coletivo no seu interior e, ao mesmo tempo, unido a sociedade real que o circunda" (MANACORDA, 2007, p.84).

Ou seja, uma formação politécnica para Ciavatta (2014, p.191) visa formar "em todos os aspectos da vida humana- física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional, uma concepção ampla de educação".

Uma educação atrelada aos interesses do capital, direcionada pelos rumos do mercado e movida pela lógica do lucro, não produz políticas educacionais voltadas para esse foco. A educação a serviço do mercado, muda o foco da formação geral, ampla, de desenvolvimento das potencialidades, para a tarefa objetiva e direta de adestramento e adaptação, oferecendo mão de obra humana que atenda aos interesses das empresas e que servem apenas para impulsionar cada vez mais o mercado capitalista. Infelizmente, esse contexto valoriza o individualismo, a mecanização, a perda de autonomia e a desumanização nas relações de produções de conhecimento.

Um contraponto a essa lógica capitalista, poderia implicar na:

> [...] apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização o trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos

> pedagógicos-didáticos que movimentarão um novo *ethos* educativo voltado a construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem (SAVIANI, 2012, p.81).

Em síntese, uma pedagogia inspirada e construída em consonância com os princípios do materialismo histórico dialético. Que permita a plena autonomia, ou seja, saber escolher, poder escolher e efetivar as escolhas, ser um cidadão pleno é ser consciente dos seus direitos e também dos seus deveres, coletivos e individuais. Essa realização humana seria fruto então, mas não somente, de políticas educativas que podem e devem assumir uma perspectiva de transformação social. E cujo objetivo final seja a emancipação, sendo que o professor precisa estar preparado e ter consciência da importância da sua participação em práticas pedagógicas que promovam o pensamento crítico e discuta valores éticos e morais, para que estes possam ser analisados e buscados pela sociedade.

Assim, caberia a nossa sociedade e aos professores em atuação se aproximarem destas propostas e refletirem sobre o papel do trabalho como princípio formativo e emancipador, através dessa conscientização, e a partir da união de esforços e interesse por condições educacionais mais equânimes, muitos poderiam ter propriedade para defender e trabalhar para que tais princípios fossem incorporados às práticas educativas emancipadoras e uma formação de qualidade para todos.

Uma formação que assegure às novas gerações apropriação dos instrumentos teóricos e práticas que lhes permita inserir-se ativa e criticamente na luta pela transformação da sociedade atual, enfrentando os desafios postos pela sociedade. Neste sentido poderia se alcançar uma democratização real possibilitando, assim, colocar a educação a serviço da plena emancipação humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do diálogo estabelecido com os autores da pesquisa foi possível refletir e analisar diversas concepções ampliando o olhar crítico sobre o tema da emancipação e das questões em torno da relação entre capitalismo e educação. O olhar de pertencimento às causas da educação deve ser parâmetro de modificação da realidade a partir da inserção comprometida dos educadores na realidade.

O processo educativo não pode ser fragmentado, individualista, mecânico, desumanizado, nem qualquer de suas partes ser eleita como mais importante do que outra, e sim voltado para uma formação integral, aliando teoria e pratica, ciência e trabalho, que torne os sujeitos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia, indivíduos que se tornem cidadãos capazes de contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas.

É um grande desafio proposto, pois a escola não contribuirá para a transformação social se não houver o convencimento da força que essa instituição tem e da capacidade de trabalhar numa perspectiva contra hegemônicas que busque superar a dualidade. É necessário, então, ressignificar as práticas pedagógicas, pensando em situações de ensino e aprendizagem que possibilitem aos educadores e alunos cogitarem as alterações necessárias para a edificação de uma sociedade na qual o sistema não oprima mais os sujeitos. É preciso reconhecer que o que se quer ao atrelar a educação ao trabalho é a formação do trabalhador alienado, submisso, que se deixe dominar facilmente, sem resistência, sem luta. Precisamos almejar uma educação que emancipe, que liberte, que trabalhe em prol da formação do ser político, de sujeitos que ajam pela mudança, que usem o conhecimento sistematizado para transformar a realidade. Uma educação de qualidade, pública e gratuita, livre das interferências privadas balizadas pelos interesses do mercado é a nossa luta.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.São Paulo: Boitempo, 1999.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126,ju/set, 2017.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205,jan/abr,2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho na batalha das ideias na sociedade de classe.**Revista Brasileira de Educação**.v.14, n, 40, p.168-194, jan/abr,2009.

GENTILLI, Pablo A.A. SILVA, Tomas Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

JÚNIOR, Antônio Otávio Alves Gonçalves; FERREIRA, Marcelo Andrade. Estratégia de obsolescência programada: uma análise das consequências ambientais e socioeconômicas. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, n. 9, p. 9-25, 2009-2.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MANACORDA, Mário Alighiero.**O princípio educativo em Gramsci**: americanismo e conformismo. Campinas: SP: Editora Alínea, 2013.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705–720, jul/set.2013.

NOSELLA, Paolo. AZEVEDO, Mario L.N. A educação em Gramsci**. Revista Brasileira de Educação,** v.15, n 2, p.25-33, maio/ago, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (orgs). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.**Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-165, jan/abr, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Democracia educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Revista Psicologia Escolar e Educacional On-line**, Maringá, vol.21, n 3, p.653-662, sept/dec 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300653 acesso em 23/10/2019.

SAVIANI, Dermeval. Marxismo e Pedagogia. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 16-27, abr 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639892, acesso em 23/10/2019

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

[ ] Tese
[ ] Dissertação
[ ] Monografia – Especialização
[ ] TCC - Graduação
[ ] Artigo Científico
[ ] Capítulo de Livro
[ ] Livro
[x] Trabalho Apresentado em Evento
[ ] Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Chayene Straykyver Pastori de Lima; Dr. Sangelita Miranda Franco Mariano.
Matrícula: 000020192043310041
Título do Trabalho: Trabalho, dualidade escolar e formação profissional: implicações e desafios.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: [x] Não [ ] Sim, justifique: _____

_____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__
O documento está sujeito a registro de patente? [ ] Sim [ ] Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? [ ] Sim [ ] Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, ____/____/____.
Local Data

Chayene Straykyver Pastori de Lima
_____
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Sangelita M. Franco Mariano
_____
Assinatura do(a) orientador(a)